



Creche da Paróquia completa 17 anos



No dia 19 de fevereiro de 2009, a Paróquia Santa Rita de Cássia recebeu um presente do Céu: a inauguração do Centro de Educação Infantil Santa Rita de Cássia – o Berçário e a Creche da nossa Comunidade. Uma verdadeira chuva de graças, fruto da generosidade e do amor ao próximo de Maria da Conceição Coelho de Souza, conhecida como Conceição

Pimentel, que, mesmo após sua partida desta vida, continua a beneficiar os mais necessitados – especialmente as crianças.

Viçosa inteira pode se orgulhar desta sua filha. Bibliotecária da UFV e muito querida por todos, Conceição demonstrou sua fé e solidariedade de forma tocante ao doar, por testamento, todos os seus bens móveis e imóveis à Paróquia: um prédio de dois pavimentos com terraço, uma casa, recursos financeiros, móveis, eletrodomésticos e outros pertences. Com esse gesto grandioso, ela fortaleceu, de maneira concreta, as ações sociais da Igreja, tornando possível um antigo sonho de nossa Igreja Local: o surgimento de uma Creche Paroquial.

A generosidade de Conceição impulsionou não apenas um Projeto, mas um ideal: acolher os pequeninos, dar-lhes amor, cuidado e um futuro melhor. Seu gesto de desprendimento permanece como um exemplo vivo de fé em ação, espelhando o espírito das primeiras comunidades cristãs descritas nos Atos dos Apóstolos, em que tudo era partilhado por amor ao Reino de Deus (At 4, 32ss).

A alegria foi imensa quando o Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos recebeu a doação e, com entusiasmo, deu início à concretização do Centro de Educação Infantil. A missão de gerenciar essa obra tão especial foi confiada às Irmãs Oblatas de Nazaré, que prontamente assumiram esse compromisso com dedicação, amor e espiritualidade.

A chegada das Irmãs Oblatas de Nazaré a Viçosa, em julho de 2007, marcou profundamente a História de nossa Paróquia. Um ano e sete meses antes da inauguração oficial do CEI, a instalação canônica do Convento já era sinal da presença viva e operante de Deus entre nós. Sua atuação junto ao CEI Santa Rita de Cássia é motivo de gratidão e reconhecimento, e seus nomes estão para sempre registrados no coração e na memória da nossa Comunidade.

Ao longo destes 17 anos, vimos a Creche crescer, se consolidar e transformar vidas. Obras de ampliação, reformas e melhorias foram sendo feitas, sempre com a Providência Divina nos surpreendendo com novas graças. O que parecia impossível foi se tornando realidade – porque onde Santa Rita intercede, milagres acontecem.

Hoje, celebramos essa data tão especial com gratidão profunda no coração. Celebramos a fé que move montanhas, o amor que transforma vidas e o testemunho de uma mulher que acreditou no Evangelho vivido com ações concretas.

Que o Senhor, na sua infinita bondade, conceda a Maria da Conceição Coelho de Souza a recompensa eterna. E que o CEI Santa Rita de Cássia continue sendo sinal do Reino

entre nós – onde cada criança acolhida seja a expressão viva do amor de Deus.

“Incomparáveis são as obras do Senhor, e maravilhosas são todas elas” (Sl 139). O salmo nos leva a cantar e a bendizer o Senhor como Maria: “Magnificat anima mea dominum”. De fato, é louvor, é gratidão ao nosso Deus porque a CRECHE DA PARÓQUIA COMPLETA 17 ANOS!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



2 - Aniversário Natalício: Diácono Maurício Lopes Duarte

3 - São Brás - Bênção da garganta

8 - Abertura do Ano Jubilar Franciscano:

Comunidade São Francisco de Assis, 10 horas

8 a 11 - Tríduo e Festa de Nossa Senhora de Lourdes

12 - Conselho Paroquial de Pastoral: Ed. Padre Carlos, 19h30

14 a 17 - Seara: Campus da UFV

14 a 18 - Unidos em Oração durante os dias de Carnaval: Santuário

18 - Abertura da CF/2026: Missa e imposição de cinzas

Santuário: 7h, 15 e 19 horas

São Vicente de Paulo: 8h30

Santo Antônio: 9 horas

19 - Aniversário de Fundação: CEI Santa Rita de Cássia - 17 anos

23 a 27 - Inscrição: Cursinho Pré-ENEM da Paróquia Santa Rita

Santas Missas e demais celebrações

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

Santa Luzia (Carlos Dias): Aos sábados, às 18 horas

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Nosso Senhor dos Passos: Aos domingos, às 8h30

São Vicente de Paulo: Domingos, às 8h30 e 1.ªs sextas-feiras, 19h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10 horas

Nª Sra. de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

Cantinho Amigo

Da: PASCOM

Para: Aniversariantes

Maria Imaculada Gomes Pinto Coelho,
Maria José Teixeira, Dimas Antônio da Silva Lima,
Victória Gibrim, Diácono Maurício Lopes Duarte (2);
Fabiano Brás Chagas (3); Delizete Marota Gomide (4);
Itajacy Rodrigues, João Victor Nunes Garcia (6);
Geraldo Magela Abreu (14); Marcelino Correa (12);
Múcio Silva Reis (15); Paulo Alberto Garcia (16);
Júlia Silva Carvalho, Helvis Carlos Messias,
Milton Lopes Duarte (17); Carminha Fonseca (22);
Conceição das Graças Sales Pires (23);

Felicidades!

NA CASA DO PAI

Ademar Corrêa Lima
Aloísio Dimas Rivelli de Oliveira
Anete Aparecida Figueiredo Rossi
Ângela Maria Fontes Moreira
Angélica Teixeira Cordeiro
Antônia Zinato Daveiga Martins
Arlindo Custódio Dias
Efigênia Conceição Bel Caverio
Elaine Aparecida Estêvão
Eva Maria Bortone Soares
Francisco de Paula Silva
Gilmar Paulo Coelho
Hilda Brune Silva
Irmã Marlene Vidigal Soares, CDP
Janete Maria Dias de Salvo Britto
Joaquim Lino Neto
Joaquim Teixeira Lopes
José Alves de Sousa
José da Cruz de Souza
José Helvê Saraiva
Kauan Filipe Correa da Cruz
Leonardo Horta Velascasas
Leonardo Reis da Silva
Liliana Helena Basílio
Luís Mendes Neto
Luzia Pires Nilo
Macon Luiz do Vale Lucas
Marco Aurélio Rocha dos Anjos
Maria Aparecida Lopes
Maria da Conceição Cunha e Castro
Maria da Conceição Silva Fontes
Maria das Dores de Souza
Maria das Graças Inácio Bernardo
Maria das Graças Mendes
Maria das Graças S. Lambari

Maria de Jesus Silveira Faria
Maria do Carmo M. Bethônico
Maria do Carmo Paula Silva
Maria Joana Santiago
Maria José Lauriano Souza
Maria Neusa de Oliveira
Maria Rosa Quaresma Soares
Marilda Gorete Vieira Sabino
Mateus Henrique Maia Lisboa
Miguel Henrique Lana Chagas
Nadir Cupertino J. Bitarães
Neli de Antônio Epifânio
Odete de Paula da Silva
Paulino Lopes da Silva
Paulo Fernando de Sousa
Raimundo Rodrigues Coelho
Renata Cristina de Assis
Renato Cruz
Rita Maria Ladeira Freitas
Ronaldo Edénir da Rocha
Roseni Machado
Rute de Freitas Dias
Saturnino Vieira Lopes
Sérgio Alves Pires
Sérgio Quintão Henriques
Sônia Moraes
Tarcísio José de Gouveia
Thalisson Júnior E. Castro
Valdeir da Silva Lopes
Valdemar Maximiano Lopes
Venância Ladeira de Freitas
Vicente de Paula Costa
Vicente Ferreira de Souza

JESUS, CAMINHO PARA O PAI

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



Há verdades basilares sobre as quais nem sempre se reflete em profundidade. Uma delas é a assertiva de Cristo que se identificou como sendo o Caminho (Jo 14, 6). O Papa Bento XVI assim expressou: "Ser cristãos é um caminho, ou melhor, uma peregrinação, um caminhar junto com Jesus Cristo. Um caminhar naquela direção que Ele nos indicou e nos indica". Quem procura um caminho tem uma meta em vista, o mesmo acontecendo com quem aponta a via a ser percorrida. Todo mistério da Encarnação oferece aos homens os meios a fim de poderem retornar para junto de Deus. Eis porque Jesus é o caminho para o Pai. Sua missão salvadora cifra-se nesta meta extraordinária. Ele sempre manifestou estar consciente de Sua tarefa messiânica e foi Sua opção radical, em tudo, realizar o mandato do Pai. Declarou abertamente: "Meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que me enviou (Jo 4,34)". Esta opção radical de Jesus, até Sua ascensão ao céu, que faz coincidir Seu desígnio com o do Pai, é uma lição magnífica para Seus seguidores. Aliás, Ele ensinaria a rezar ao Pai: "Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu". Tocantes as passagens do Evangelho quando Ele se retira para a montanha, lugar de silêncio, a fim de orar ao Pai na solidão e na contemplação. Mostrava ser no contato com o Ser Supremo que é possível discernir o significado da missão de cada um nesta trajetória terrena. Lá no Horto das Oliveiras, no instante trágico de sua agonia, Ele se volta para o Pai, pois Sua alma estava numa tristeza mortal. Assim orou: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice, contudo, não se faça como eu quero, mas como Tu queres" (Mt 26,39). Que ensinamento maravilhoso para quantos se revoltam ante as provações da vida! Não apenas nos instantes aflitivos, mas também nos pormenores do dia a dia, cumpre checar o que, realmente, Deus quer que se faça. Nas preces, em geral, é preciso jamais querer manipular o Senhor de tudo. Em toda Sua passagem por esta terra, Jesus revelou o Pai, que é misericordioso, que deseja a felicidade completa para Seus filhos. No colóquio com Nicodemos, Jesus afirmou: "Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que crer n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna; porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Sua obra" (Jo 3, 16-18). Como pedagogo admirável, Jesus deseja que se tenha fé total, inabalável, no Pai amoroso, correspondendo inteiramente a este maravilhoso amor. Caminho para o Pai, Ele veio como luz do mundo, e "todo aquele que pratica o mal, odeia a luz e não se aproxima da luz, por temor de que as suas obras sejam conhecidas por aquilo que são" (Jo 3 19-20). O retrato falado do Pai cheio de benignidade e comiseração, Jesus deixou na parábola do Filho Pródigo. Além disto, doutrinou sobre a certeza inabalável na providência paterna. Se Deus cuida dos pássaros e das plantas, não deve haver preocupação com o que comer ou o que beber, nem andar ansioso, pois "bem sabe o vosso Pai que delas precisais. Buscai o Seu Reino, e essas coisas vos serão dadas por acréscimo" (Lc 12, 22-34). É preciso, então, que o autêntico discípulo de Jesus tenha percepção plena da ternura deste Pai que Jesus veio mostrar, fazendo-se o caminho até Ele. É de bom alvitre um autoexame para se verificar se, de fato, há uma caminhada nas trilhas deixadas pelo Mestre divino. Deste modo, serão afastadas as preocupações inúteis, as sensações de receio e de apreensão, de fobia, de depressão às quais se agregam fenômenos somáticos como taquicardia, sudorese e outros muitos. É que o poder do Deus Todo-Poderoso se patenteia por um amor que multiplica suas dádivas e que respeita a liberdade do ser humano, envolvendo-o em inefável ternura. Mesmo aqueles que não O conhecem ou d'Ele se esquecem Ele conserva na existência e lhes dá tudo que é necessário para a subsistência. Felizes, porém, os que vivem em função de sua dileção infinita e sabem usufruir a paz, a tranquilidade, a imperturbabilidade de uma confiança filial para com Ele. Ditosos aqueles que vivem o aforismo: "Amor com amor se paga". Estes percebem ainda mais vivamente que o seu destino será se inebriar um dia na visão beatífica, quando estarão no céu, participando para sempre da beatitude que este Pai reserva para os que realmente O amaram neste mundo.

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santarita_vicosa@yahoo.com.br

www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa

Site:www.santaritavicosa.com.br

Secretaria Paroquial

Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266

Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane

Maura

Vânia

João Batista

Padre Dionê

PASCOM

Colaboradores: Cónego Vidigal e Padre Cassimiro

Retiro Espiritual em Viçosa: Representantes da Pastoral da Juventude de Barbacena



Envio Missionário: Jussara Martins "Fraternidade O Caminho"



A VIDA CONSAGRADA (77)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Exortação Apostólica Pós-Sinodal VITA CONSECRATA (Continuação)

Os números 47, 48 e 49, do citado documento Sinodal sobre a Vida Religiosa, sublinham os seguintes aspectos: A fraternidade existente em toda a Santa Igreja; a importância da Vida Consagrada na Igreja particular e a Comunhão eclesial a ser cultivada entre o Bispo e os Consagrados, para uma evangelização fecunda e ordenada.



37.^a *A fraternidade na Igreja universal* (n. 47): Os carismas que os Institutos receberam do Espírito Santo devem ser colocados a serviço de todo o Corpo Místico. E o caminho melhor para isso é a caridade, a maior de todas as virtudes. Ela harmoniza as várias diferenças e comunica a todos a força do ímpeto apostólico, tendo em vista o peculiar vínculo de comunhão com o sucessor de Pedro, em seu ministério de unidade e de universalidade missionária.

A vigorosa difusão do Evangelho, a sólida radicação da Igreja em muitas regiões do mundo e a primavera cristã, que hoje se registra nas jovens Igrejas, seriam impensáveis sem o contributo das pessoas consagradas. Os Papas encontraram nelas uma generosa prontidão para o trabalho missionário, que, em muitas ocasiões, chegou até ao heroísmo.

Apesar do seu caráter supradiocesano, radicado no ministério petrino, os consagrados estão também a serviço das Igrejas Particulares, com permuta de dons. Eles contribuem com a enculturação do Evangelho que purifica, valoriza e assume as riquezas das culturas de todos os povos. Nas jovens Igrejas, eles são um incentivo para o florescimento de vocações para a vida consagrada.

38.^a *A vida consagrada e a Igreja particular* (48): Cabe às pessoas consagradas uma função significativa nas Igrejas particulares, colaborando com os Bispos para o desenvolvimento harmonioso da pastoral diocesana. Daí, o cuidado da Igreja para que os Institutos cresçam e se desenvolvam, segundo o espírito dos fundadores e de suas sãs tradições.

Em consequência, é reconhecida aos vários Institutos uma justa autonomia, podendo valer-se de uma disciplina própria e guardar íntegro o seu patrimônio espiritual e apostólico. Os Ordinários de lugar devem conservar e tutelar essa autonomia. Por isso, pede-se aos Bispos que acolham e estimem, com gratidão e ação de graças, os carismas da vida consagrada, dando-lhes espaço na pastoral diocesana.

Uma diocese que ficasse sem a vida consagrada, sofreria as seguintes consequências: 1) perderia seus dons espirituais, seus lugares privilegiados da busca de Deus, suas atividades apostólicas e metodologias pastorais específicas; 2) ficaria enormemente enfraquecida naquele espírito missionário que é próprio da maioria dos Institutos.

39.^a Uma comunhão eclesial fecunda e ordenada (n. 49): Ao Bispo, pai e pastor da Igreja particular, compete: 1) Reconhecer, respeitar, promover, coordenar e acolher o carisma da vida consagrada; 2) Apoiar e ajudar as pessoas consagradas a se abrirem a perspectivas espirituais e pastorais do nosso tempo, na fidelidade à inspiração originária.

As pessoas consagradas compete: 1) Oferecer sua generosa colaboração à Igreja particular, de acordo com suas forças e carisma; 2) Atuar em plena comunhão com o Bispo, no âmbito da evangelização, da catequese e da vida das paróquias; 3) Não invocar a justa autonomia para justificar opções em contraste com as exigências da comunhão orgânica, requeridas por uma vida eclesial salutar; 4) Decidir as iniciativas pastorais num diálogo cordial e aberto entre Bispos e os Superiores dos vários Institutos.

A solicitude dos Bispos pela vocação consagrada e o respeito pelo ministério dos Bispos, por parte dos consagrados, representam duas formas, intimamente conexas da caridade eclesial, que obriga a todos o serviço da comunhão eclesial, carismática e hierárquica, de todo o Povo de Deus.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe XXX Acampamento Maanain



Festa de São Paulo Apóstolo

